

O FARMACÊUTICO E OS DESAFIOS DA AUTOMEDICAÇÃO DOS IDOSOS NO BRASIL

THE PHARMACIST AND THE CHALLENGES OF SELF-MEDICATION FOR THE ELDERLY IN BRAZIL

Fabiola Pereira dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5438-0713>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9134548280306959>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: fbsants@gmail.com

Tiago Souto Cardoso

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1183-1366>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2224345230658686>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: tiago.cardoso@live.com

Fellipe José Gomes Queiroz

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: fellipegomes2008@gmail.com

Resumo

Tema: Automedicação em tempos de pandemia. **Problema:** Quais os motivos que induzem os idosos no Brasil a se automedicarem? **Hipótese:** Os idosos são a população com maior índice de automedicação como prática constante, isso deve-se a muitos fatores, dentre eles a dificuldade de acompanhamento médico constante. **Objetivos:** Descrever as principais razões que levam os idosos a se automedicarem no Brasil. **Justificativa:** É notório que a proporcionalidade do crescimento da população idosa no Brasil não tem sido acompanhada, por pesquisas e estudos epidemiológicos, principalmente com o estatísticas sobre o consumo de medicamentos de venda livre nessa faixa etária. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica. **Resultados.** A automedicação é um fenômeno reconhecidamente prejudicial à saúde. Assim, a indicação de medicamentos para idosos requer atenção especial do farmacêutico, com uma assistência profissional visando diminuir

os danos causados pelo uso indiscriminado e indevido de medicamentos não prescritos.

Palavras-chave: Automedicação. Assistência Farmacêutica. Idosos.

Abstract

Theme: Self-medication in times of pandemic. Problem: What are the reasons that induce the elderly in Brazil to self-medicate? Hypothesis: The elderly are the population with the highest rate of self-medication as a constant practice, this is due to many factors, including the difficulty of constant medical monitoring. Objectives: To describe the main reasons that lead the elderly to self-medicate in Brazil. Justification: It is clear that the proportionality of the growth of the elderly population in Brazil has not been followed by research and epidemiological studies, especially with statistics on the consumption of over-the-counter medicines in this age group. Methodology: This is a literature review. Results. Self-medication is a phenomenon known to be harmful to health. Thus, the indication of medication for the elderly requires special attention from the pharmacist, with professional assistance aimed at reducing the damage caused by the indiscriminate and improper use of non-prescription medication.

Keywords: Self-medication. Pharmaceutical care. Seniors.

Introdução

A automedicação é considerada um problema de saúde pública no Brasil e, se praticada por idosos, acarreta riscos e agravos ainda maiores à saúde, podendo até levar à morte. No Brasil, entre os diversos fatores a serem destacados, os idosos merecem atenção especial, a exemplo: a maior prevalência de doenças crônicas nesta faixa etária, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a baixa escolaridade da população, além da dificuldade na memorização de horários e peculiaridades fisiológicas da população senil. ⁽¹⁾

Que seja considerado, que a automedicação entre os idosos é uma necessidade constante em muitos casos, devido as suas características fisiológicas e neurológicas em geral. A automedicação não está claramente definida no mundo globalizado e pode ser amplamente descrita como ações realizadas com o objetivo de escolher e decidir a consumir os medicamentos de venda livre. ^(1, 2)

A automedicação tem intrinsecamente princípios, no qual os indivíduos buscam voluntariamente medicamentos que julgam adequados para solucionar um problema de saúde. As práticas de automedicação costumam ocorrer quando os medicamentos também são trocados com a família, vizinhos ou amigos e, às vezes, devido a resíduos de medicamentos de outras prescrições, por isso sugere-se que você reutilize prescrições antigas ou compre produtos sem prescrição. A

automedicação, em que o produto é adquirido sem receita, também pode ser decorrente do prolongamento do medicamento indicado. ⁽³⁾

No Brasil, mais de 80% ou cerca de 24 milhões de idosos dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) para a assistência à saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pessoas idosas são pessoas com mais de 60 anos. São mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária no Brasil, 13% da população do país. Em 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) aponta que próximas décadas no Brasil o número de idosos dobrará. ⁽⁴⁾

Assim, dada a crescente população idosa no Brasil, a atuação do farmacêutico tem implicações muito específicas no atendimento à população com 60 anos ou mais. A responsabilidade farmacêutica diz respeito às prerrogativas de disponibilizar o medicamento ao idoso, sempre com ética e profissionalismo. ⁽⁵⁾

Neste contexto, vale destacar que o farmacêutico tem como papel não só à implementação da administração de medicamentos, mas também às ações que constituam um serviço clínico que favoreça a atuação integral do cidadão com todos os esclarecimentos técnicos sobre o uso de medicamentos com ou sem receita médica. Pesquisas indicam que muitos idosos se sentem à vontade para se automedicar, e acredita que é uma ação segura. ^(5,7)

Justifica-se a escolha do tema em pauta, devido ser notório que a proporcionalidade do crescimento da população idosa no Brasil não tem sido acompanhada, por pesquisas e estudos epidemiológicos, principalmente com as estatísticas sobre o consumo de medicamentos de venda livre, o que cria um quadro preocupante para a promoção em saúde da população adulta do Brasil. Os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) são amplamente utilizados pela população idosa, mesmo assim alguns fatores dificultam a vigilância médica em relação aos cuidados dos idosos e favorecem a automedicação nessa faixa etária. ⁽⁶⁾

Nesse contexto, a problematização, que norteia a pesquisa, pode ser compreendida da seguinte forma: quais os motivos que induzem os idosos no Brasil a se automedicarem? E qual o papel do farmacêutico para minimizar os malefícios da automedicação na população adulta?

Os idosos são a população com maior índice de automedicação como prática constante. Essa é uma realidade no Brasil devido a uma série de fatores, tais como: dificuldades com acompanhamento médico constante, não terem a aquisição de receita médica prescrita em tempo hábil, para solução dos momentos de crise em sua saúde. ⁽⁷⁾

Diante desse contexto, o objetivo é descrever as principais razões que levam os idosos a se automedicarem no Brasil. Buscou-se também conceituar automedicação e analisar o papel do farmacêutico diante da automedicação e as questões associadas à prática da automedicação.

Para a confecção desse estudo, foram pesquisadas publicações por meio da ferramenta Publish or Perish de pesquisa do Google Acadêmico e no banco de

dados SciELO, mediante o uso dos descritores: “idosos” AND “automedicação”, “assistência farmacêutica”.

Como critério de inclusão considerou-se aqueles que mais se enquadravam na temática e que tiveram mais afinidade com o objetivo proposto neste estudo. A análise da relevância dos artigos escolhidos para a revisão foi realizada de forma analítica, tendo como base englobar diversas explicações e linhas de pesquisas de artigos completos, em língua portuguesa entre os anos de 2010 até 2021.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos científicos com apenas resumos disponíveis, textos sem autoria declarada, editoriais, artigos incompletos, cartas ao leitor e aqueles que não se enquadravam na proposta do tema.

Foram selecionados 55 artigos pertinentes à temática para leitura na íntegra. Ao final foram selecionados 18 artigos para a revisão.

O Processo de Envelhecimento

O envelhecimento populacional está associado ao aumento das doenças crônico-degenerativas, ao aumento do uso de drogas e, conseqüentemente, ao aumento da demanda por serviços de saúde. Esse avanço está ajudando a aumentar o tempo de tratamento e o uso de medicamentos prescritos e sem prescrição. A população idosa no Brasil tem crescido rapidamente devido ao aumento da expectativa de vida e o envelhecimento é uma fase complexa que inclui muitas perspectivas como perda de funções, diminuição da autonomia e aumento da morbidade.⁽⁸⁾

A longevidade da população brasileira, requer ações assertivas que proporcionem qualidade de vida à essa população. Assim, existe a necessidade de mais profissionais de saúde, que possam atender a população senil. Os agravos da velhice são muitos, pois envelhecimento atinge órgãos e tecidos e aumenta os sinais de doenças crônicas (por exemplo, hipertensão arterial sistêmica, doenças ósseas e articulares e diabetes mellitus).⁽⁸⁾

Como pode-se perceber, a definição de envelhecimento é muito complexa, não sendo possível escolher um único indicador, mas sim um indicador que leve em consideração outros aspectos do processo de envelhecimento. O envelhecimento é um processo que dura toda a vida e o padrão de vida que promove o envelhecimento saudável é estabelecido desde o início.⁽⁹⁾

Diante desse contexto, os cuidados farmacêuticos, constituem um grande desafio, pois o acompanhamento contínuo da utilização de medicamentos sem prescrição pelos idosos requer orientação especializada.^(8,9)

Pode-se dizer também que a velhice é um processo caracterizado por fatores fisiológicos, psicológicos e sociais próprios de cada pessoa. Há, portanto, uma diferença no reflexo do envelhecimento dos indivíduos, alguns idosos são mais velhos, outros parecem mais jovens e ainda há aqueles que se sentem inúteis, o que confirma a heterogeneidade complexa da idade.⁽⁹⁾

No Brasil, as projeções indicam que a população brasileira chegará a 253 milhões em 2050, e com isso o aumento de pessoas com comorbidades terá consequências significativas para toda população. Assim, caso se intensifique a automedicação em idosos, essa prática pode representar um risco à saúde, com o advento de efeitos colaterais adversos, devido às alterações orgânicas que ocorrem com a idade. ⁽¹⁰⁾

Automedicação na Velhice

Atualmente a automedicação é considerada um dos principais problemas de saúde pública devido aos inúmeros fatores que estão presentes nessa prática e colocam em risco a saúde do indivíduo. Os idosos precisam de atenção especial neste contexto. Isso se justifica, entre outras coisas, pelo aumento da prevalência de doenças crônicas, e problemas diversos que acabam por estimular a solução imediatista, sendo a automedicação um recurso facilmente utilizado ⁽¹¹⁾

As mudanças na fisiologia corporal do idoso aumentam o risco de automedicação. Nessa faixa etária, ocorre diminuição do fluxo sanguíneo e da atividade das enzimas hepáticas, diminuição da produção de suco gástrico e da taxa de esvaziamento gástrico, aumento do tecido adiposo total, perda do conteúdo total de água e da quantidade de proteínas plasmáticas e lavagem renal. ⁽¹²⁾

As pessoas com mais de 60 anos, geralmente consomem mais drogas do que outras faixas etárias e tendem a usar a terapia de forma irracional. Por esse motivo, a indicação de medicamentos para idosos requer atenção especial do farmacêutico, com uma assistência profissional visando diminuir os danos causados pelo uso indiscriminado e indevido de medicamentos não prescritos. ⁽¹³⁾

O Brasil é um dos maiores consumidores de produtos farmacêuticos do mundo. O mercado farmacêutico chega a 22,1 bilhões por ano. O setor é formado por cerca de 480 empresas diretamente envolvidas na produção, distribuição e comercialização de produtos farmacêuticos. O Brasil tem mais de 65.000 farmácias e drogarias ou 3,3 farmácias para cada 10.000 pessoas, três vezes o número recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda uma farmácia para cada 10.000 pessoas. ⁽¹³⁾

O uso irracional de medicamentos acarreta diversos problemas que podem ser reduzidos ou eliminados por meio da automedicação racional. A população idosa é mais propensa à automedicação, pois depende dos diferentes medicamentos e a importância do farmacêutico é indiscutível. ⁽¹⁰⁾

Diante dessa realidade, é importante compreender os parâmetros da Política Nacional de Medicamentos, que define a atenção farmacêutica (AF) como um conjunto de atividades farmacológicas que visam facilitar as intervenções de saúde em uma comunidade. Inclui a disponibilidade de medicamentos em cada uma de suas etapas essenciais, o armazenamento e controle de qualidade, a segurança e eficácia terapêutica dos medicamentos, o monitoramento e avaliação de seu uso, a

coleta e divulgação de informações sobre medicamentos e a educação permanente dos profissionais de saúde. ⁽¹⁰⁾

O farmacêutico pode tomar medidas para melhorar a saúde dos idosos por meio de intervenções de AF em que fornece informações sobre a doença e o tratamento, oportunizando aos pacientes uma terapia medicamentosa segura e eficaz. ⁽¹⁰⁾

O farmacêutico e os desafios à automedicação

É notório que os medicamentos desempenham um papel importante nos sistemas de saúde, pois salvam vidas e melhoram a saúde. O uso de drogas é a forma de terapia mais comum em nossa sociedade, mas há estudos que mostram que existem problemas de saúde associados ao uso indiscriminado de medicamentos. ^(15, 16)

Os fatores mais comumente citados que contribuem para a automedicação são as pressões sociais enfrentadas pelos prescritores, para solucionar de forma imediatista os problemas de saúde da população, além disso a estrutura do sistema de saúde e a comercialização de medicamentos bem próximo aos consumidores, acabam por facilitar o acesso as drogas. Porém, a automedicação inadequada podem levar a tratamentos ineficazes e inseguros. ⁽¹⁷⁾

Diante dessa realidade, convém destacar que a comunidade científica reconhece que o tratamento adequado, quando necessário, reduz a incidência de problemas de saúde e proporciona qualidade de vida ao idoso. Paradoxalmente, o abuso de substâncias pode causar sérios problemas de saúde, inclusive mortalidade. ⁽¹⁵⁾

A automedicação é um fenômeno reconhecidamente e potencialmente prejudicial à saúde. O abuso de drogas classificadas como "inofensivas" pode levar a consequências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, vício, sangramento digestivo, sintomas de abstinência e aumento do risco de câncer, além da possibilidade de hemorragia cerebral devido à combinação de um anticoagulante com um analgésico simples, por exemplo. O alívio dos sintomas das doenças de curto prazo pode mascarar a doença subjacente, que passa despercebida e, assim, pode progredir e ocasionar agravos à saúde. ⁽¹²⁾

Papel do farmacêutico

Muitos idosos requerem tratamentos adequados quando necessário, com o propósito de reduzir a incidência de problemas de saúde, oportunizando melhorias da saúde física e mental. ⁽¹⁵⁾

Para que o uso racional de medicamentos seja efetivo, é necessário, além do diagnóstico correto, a indicação e seleção da terapia mais adequada e de preferência com o acompanhamento do profissional farmacêutico. A fase de informações é muito importante para o paciente entender o que está prescrito. Nos estabelecimentos de venda de medicamentos, a indicação e sugestão para

aquisição de medicamentos é um fator que contribui para o consumo indiscriminado de medicamentos, visto que geralmente os funcionários são responsáveis pela notificação, mesmo que não seja necessário com fins lucrativos. ⁽¹⁶⁾

Assim, a dispensação de medicamentos dentre os idosos precisa de atenção especial neste contexto de uso exacerbado por muitos adultos. Isso se justifica, entre outras coisas, pelo aumento da prevalência de doenças crônicas, consequências fisiológicas da fase senil e da necessidade constante de cuidados e acesso aos serviços de saúde com qualidade. Muitas vezes, as características biológicas, neurológicas e fisiológicas dos idosos, merece atenção personalizada por parte dos profissionais em saúde nos serviços públicos. ⁽¹⁶⁾

Observa-se que quando usado corretamente, o medicamento acaba sendo uma ferramenta útil para a saúde, mas quando usado de forma racional, pode causar danos à saúde se usado de forma inadequada. O uso da prescrição como única base de decisão está diretamente relacionado à proteção do paciente/usuário. A prescrição racional de medicamentos envolve etapas que vão além do diagnóstico e da seleção da terapia mais adequada. A fase de informação é muito importante para o paciente entender o que está prescrito. ^(16,17)

Em tempos de turbulência na saúde pública, as informações em farmácias e estabelecimentos parafarmacêuticos ajudam a orientar os perigos do uso indiscriminado de drogas, seja o negócio com fins lucrativos ou não. Os problemas potenciais de demanda de drogas e promoção do comércio em tempos de pandemias precisam ser tratados de forma ética e profissional. ⁽¹⁷⁾

No contexto cultural brasileiro a venda indiscriminada de medicamentos de venda livres, ou seja, que pode ser comercializado sem a necessidade de prescrição médica, constitui um gargalo para que seja efetivado o uso racional de medicamentos. No Brasil, inúmeras pessoas de todas as idades admitem tomar remédios sem receita. ⁽¹⁸⁾

Considerações finais

Estudos demonstraram que existe o risco comprovado para a saúde, devido a automedicação, e que essa prática continua sendo rotina para a maioria dos idosos. Em suma, é de extrema importância ter um acompanhamento multiprofissional, quanto a administração regular de medicamentos.

O farmacêutico tem plenas condições de fazer uma avaliação contínua dos riscos à saúde, especialmente em termos de toxicidade, doenças secundárias e interações medicamentosas dentre os idosos.

Foi identificado, que a prática da automedicação pode causar danos à saúde e ocultar doenças mais graves que, e dependendo do tipo e da dosagem das drogas, também podem levar a intoxicações.

Atualmente o medicamento é um meio de cura e garantia de qualidade de vida, porém existem riscos que podem ser evitados em relação ao seu uso e que podem ser minimizados racionalizando e sensibilizando o consumo desses produtos.

Percebe-se que de modo geral, a atenção à prescrição e ao manejo de medicamentos é importante para a saúde pública, principalmente para os idosos, pois essas pessoas são mais propensas ao uso de medicamentos e, com expectativas cada vez maiores, esse grupo constitui grande parte da população.

Referências

1. Silva BTF, Barros MLCMGR, Aquino DS, Vieira ACQM. O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos, Boletim Informativo Geum, v8, n.3, p.18-31, jul./set., 2017.
2. Oliveira SBV, Barroso SCC, Bicalho MAC, Reis AMM. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. Einstein (São Paulo). 2018 https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018ao4372.
3. Soares, L *et al.* Atuação clínica do farmacêutico. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.
4. Kalache A *et al.* Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2020; <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122>.
5. Garcia ALF *et al.* Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2018; 21(6): 691-700. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000600691&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180106>.
6. Fanhani HR, Takemura OS, Cuman RKN, Seixas FAV, Andrade OG. Consumo de medicamentos por idosos atendidos em um centro de convivência no noroeste do Paraná, Brasil. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2007; 10(3): 301-314. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000300301&lng=pt. Epub 24-Out-2019. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10034>.
7. Santos ANM, Nogueira DRC, Borja-Oliveira CR. Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2018 Ago; 21(4): 419-427. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000400419&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170204>.

8. Pereira RM et al. Automedicação em idosos e a importância do profissional farmacêutico na orientação, CIEH, 2018.
9. Oliveira LPBA, Santos SMA. An integrative review of drug utilization by the elderly in primary health care. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(1):163-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342016000010002>
10. Silva ACA. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, 2019.
11. Secoli SR *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2018, v. 21, n. Suppl 02 [Acessado 26 Maio 2021] , e180007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.2>>. Epub 04 Fev 2019. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.2>.
12. Gusmão EC *et al.* Automedicação em idosos e fatores associados REAS/EJCH | Vol. 11 (2) | e191 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e191.2019>.
13. Moura VS, Eduardo AML, Neves MDA. Cuidados farmacêuticos na automedicação dos idosos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 09, pp. 11-34, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.
14. Moleta AC. Enfermagem geriátrica. I. Título. CDD 618.970231 – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.
15. Pereira JR. Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, 2010.
16. Angonesi D, Rennó MUP. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2011, v. 16, n. 9, pp. 3883-3891. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000024>>. Epub 15 Maio 2012. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000024>.
17. Abrahão RC, Godoy JA, Halpern R. Automedicação e comportamento entre adolescentes em uma cidade do Rio Grande do Sul. Aletheia. 2013 Ago; (41): 134-153. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000200011&lng=pt.

REVISTA COLETA CIENTÍFICA

Ano V, Vol. V, n.10, jul.-dez., 2021

ISSN: 2763-6496

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5761649>

Data de submissão: 12/09/2021

Data de aceite: 06/12/2021

18. AMB - Associação Médica Brasileira diz que uso de cloroquina e outros remédios sem eficácia contra Covid-19 deve ser banido, 2020. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/associacao-medica-brasileira-diz-que-uso-de-cloroquina-e-outras-remedios-sem-eficacia-contra-covid-19-deve-ser-banido/>
Acesso em 10 de Junho de 2021.